



9º Simposio de Ensino de Graduação

APROVEITAMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autor(es)

EUNICE COELHO SOARES

Orientador(es)

MARCOS CASSIN

1. Introdução

Este texto tem o propósito de apresentar considerações resultantes de um estudo no qual o eixo norteador foi centrado na temática da violência contra crianças.

Por meio de estudo da literatura referente ao tema; de pesquisa de campo que contemplou observações e interações no contexto da escola, buscou-se analisar consequências da violência doméstica/familiar infantil no aproveitamento escolar de crianças comprovadamente vítimas.

A pesquisa pautou-se nas seguintes indagações:

- a) Alunos vítimas de violência doméstica/familiar faltam mais às aulas?
- b) Há comprometimento do rendimento escolar dos alunos que são vítimas de violência, considerando aqui rendimento escolar como a compreensão e internalização dos conteúdos propostos na grade curricular?
- c) A violência por eles sofrida acarreta alterações comportamentais no ambiente escolar?

Conforme elucidado, a esfera de violência na infância considerada nesta pesquisa será a doméstica, ou seja, a violência sofrida por crianças por parte de pessoas dentro seu contexto familiar (pais, responsáveis irmãos ou cuidadores).

É urgente e necessário estudos e pesquisas acerca dessa temática, especialmente no âmbito educacional, já que a escola representa um importante local de relações sociais e tem, por obrigação, também garantir e zelar pelos direitos da criança.

Os autores referenciados nesse texto são: Elias Boaventura, Dalka Ferrari & Tereza Vecina e Marina Bazon.

2. Objetivos

Analisar consequências da violência doméstica/familiar infantil no aproveitamento escolar de crianças comprovadamente vítimas.

3. Desenvolvimento

VIOLÊNCIA

Violência e sociedade são temas que, embora mantenham suas especificidades, possuem uma relação entre si. A sociedade responde

pelo fenômeno da violência e esta só existe em consequência da organização a que a primeira está submetida.

Vista isoladamente, a violência adquire um sentido que remete a sensações de indignação, inconformismo e repugnância, no entanto, analisando todo o contexto no qual está inserida, reporta a uma visão onde prevalece a necessidade de um enfoque mais direcionado a um “embate dialógico que possa nos levar a atitude mais inteligente que consiga neutralizá-la sem a pretensão de extirpá-la de modo definitivo, dada sua natureza” (BOAVENTURA, 2010 – grifo meu).

A violência é encontrada em toda a história humana e pode ser compreendida e analisada sob diversas perspectivas, tais como: desordens de esferas natural, social, econômica e política.

Não é pretensão deste texto fazer apologia à violência, pelo contrário. Contudo, é certo que enquanto houver desigualdade, dominação de classes, abuso de poder, exploração do homem pelo homem, a violência se fará presente com diferentes formas de expressão.

Portanto, indignar-se com os fatos que se apresentam cotidianamente, mas não assumir uma postura de enfrentamento e reversão frente à situação é o mesmo que alimentar a violência.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

A infância é hoje vista como um período fundamental para o desenvolvimento humano. Houve uma mudança radical no tocante à visão, pelos adultos, acerca desse período. No momento em que a criança passou a ter essa visibilidade social, políticas públicas foram criadas, assegurando-lhes direitos fundamentais e proteção integral. Apesar disso, ainda se percebe um silêncio quando o assunto é voltado para a denúncia de maus-tratos e violência infantil, especialmente quando esta ocorre no ambiente familiar. Medo de represália e desconhecimento acerca das políticas públicas de proteção são alguns motivos alegados.

As formas de ocorrência da violência doméstica contra crianças (e, portanto, indivíduos com até 12 anos de idade incompletos) estão, basicamente, subdivididas em quatro esferas e assim caracterizadas :

Violência Física: toda ação que causa dor física numa criança, desde um simples tapa até o espancamento fatal; Violência Psicológica: também designada como tortura psicológica, ocorre quando pais ou responsáveis constantemente depreciam a criança, bloqueiam seus esforços de auto-aceitação, causando-lhe grande sofrimento mental; Negligência: configura-se quando os pais ou responsáveis falham em termos de prover as necessidades físicas, de saúde, educacionais, higiênicas de seus filhos e/ou de supervisionar suas atividades, de modo a prevenir riscos e quando tal falha não é o resultado das condições de vida além do seu controle e Violência Sexual: todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual entre um ou mais adultos com criança ou adolescente que tenham para com ela uma relação de consangüinidade, afinidade e, ou mera responsabilidade, tendo por finalidade estimular sexualmente ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa.” (GUERRA e AZEVEDO apud FERRARI e VECINA, 2002, p.83 – grifo meu).

Isso posto, fica nítido a necessidade, urgente e necessária, de se

(...) investir maciçamente em ações que promovam a sensibilidade social aos direitos e necessidades das crianças e jovens de forma a incrementar a capacidade de todos para identificar as situações de maus-tratos, reconhecendo-as como tal, e o compromisso em notificá-las e, por conseguinte, fortalecer o encadeamento entre estas ações, especialmente, em órgãos e instituições que desempenhem papéis de responsabilidade em relação à criança, ao adolescente ou à família. (BAZON, 2007).

APROVEITAMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O trabalho de campo realizado nessa pesquisa teve como objetivos a observação do comportamento escolar bem como a análise de dados avaliativos (faltas e conceitos) referentes a alunos que, comprovadamente, sofrem violência doméstica/familiar.

A escola escolhida situa-se em um município do interior do Estado de São Paulo. Atende crianças do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio.

Num primeiro momento, houve a exposição à diretora e vice-diretora dos objetivos pretendidos. Estas tinham conhecimento de dois alunos que sofriam violência doméstica/familiar.

Referente à observação do comportamento em situação de sala de aula, foi constatado que:

a) Aluno 1 (5ª série “A”):

Com relação à observação do aluno em situação de sala de aula, foram levantados os seguintes aspectos: o aluno senta na última carteira da fileira do lado da porta; é bastante quieto, se limita a questionar a professora se não souber realizar um exercício; possui uma letra extremamente pequena; constantemente é alvo de brincadeiras por parte dos outros meninos da sala, mas não demonstra reação; possui um vocabulário mais formal/polido que outros alunos; copia toda a matéria da lousa; permanece em sua carteira, lendo livros das matérias.

De posse da ficha de rendimento escolar, disponibilizada pela escola, foi possível constatar que durante os 2º e 3º bimestres somente na disciplina Língua Portuguesa (no 3º bimestre) o aluno esteve com conceito final abaixo da média (a média era registrada com os termos “satisfatório” ou “insatisfatório”). Com relação ao número de faltas, enquadraram-se dentro do percentual permitido para cada bimestre (até 25% do total de aulas dadas em cada disciplina).

Durante as conversas “informais”, o aluno contou que seus pais são separados e que tem nove irmãos. A mãe mora em outra cidade com oito desses filhos e ele mora com o pai e uma irmã. Durante as férias, o aluno a visita. Gosta de andar sozinho de bicicleta pela cidade; disse que não tem muitos amigos, que é muito só. Em determinado momento, disse: “Ah, chega de falar sobre minha família”. Ao término da conversa me chamou de “mamãe” e pegou em minha mão. Disse que agora eu seria a mãe dele, nada mais.

Após a observação, a diretora mostrou-me o relatório enviado pela escola anterior, o qual contém informações acerca do comportamento desse aluno. Essas informações eram totalmente o oposto das por mim obtidas. Nele consta que o aluno é uma pessoa indisciplinada, que não respeita os professores e atrapalha o ritmo de aprendizagem da classe. Que não pode ser contrariado ou ameaçado, pois recorre ao Conselho Tutelar. Consta também que havia dito, certa vez, que o pai é homossexual e que o violentava.

Com relação às informações do pai sobre o filho, esse disse que o menino já foi visto embrulhando drogas numa lan house próxima à sua casa.

A diretora da escola informou que esse relatório foi enviado ao Conselho Tutelar pela escola anterior do aluno, mas que ela não recebeu um retorno por parte do órgão. De acordo com a mesma, o aluno nunca apresentou, na escola atual, os comportamentos descritos no relatório.

Diante das observações, é possível pensar que o tipo mais provável de violência sofrida por esse aluno é a violência psicológica. Devido a resistência dele em falar muita coisa sobre sua família, não pude saber muito sobre o relacionamento com o pai. Em relação à mãe, percebe-se que o aluno sente sua falta e talvez sofra com a rejeição por parte dela, pois evitava falar e responder as minhas perguntas sobre ela, mas, apesar disso, parecia sentir falta da figura materna já que, sem motivo algum, me chamou de “mamãe”.

b) Aluno 2 (6ª série “C”):

A indicação desse aluno pela diretora deve-se ao fato de uma denúncia de violência física e psicológica sofridas por ele, por parte de seu pai.

Observações realizadas em sala de aula: o aluno senta na carteira central localizada na fileira central da classe; em alguns momentos anda pela sala, não realiza todas as lições, conversa bastante, se distrai com facilidade, demonstra inquietude; possui um bom relacionamento com os colegas, conversa tanto com meninos quanto com meninas, embora possua um grupo de três meninos que parece ter mais contato; respeita a professora, mas nem sempre presta atenção nas explicações; durante o horário do recreio fica andando pelo pátio com o grupo de amigos que parece ter mais contato (o mesmo da sala de aula), entretanto, conversa com outros colegas também.

Em relação aos conceitos, apresentou “insatisfatório” em Ciências e Matemática no 2º bimestre e em Geografia e Matemática no 3º bimestre. As faltas não extrapolaram o limite de 25% permitido.

Na “Ficha Individual do Aluno”, constam as seguintes anotações feitas pelo professor responsável pela classe: 2º Bimestre: dificuldade de raciocínio e interpretação; assíduo; indisciplinado; 3º Bimestre: dificuldade de raciocínio e interpretação; desinteresse nas aulas; indisciplinado.

Num segundo momento, houve a possibilidade de conversa com o Aluno 2 sobre a violência por ele sofrida.

Disse que mora com os pais, um tio e uma irmã mais nova, que é deficiente. O pai trabalha como tecelão e a mãe é dona de casa. Quando era menor, era obrigado a ir ao bar comprar bebida para o pai. Caso recusasse, este o xingava e agredia. Relatou também que, quando o pai chega alcoolizado em casa, xinga e bate no filho, mesmo sem motivo. Na ocorrência mais recente, segundo ele, o pai bateu tanto que, no dia seguinte, as marcas da violência podiam ser vistas em suas costas.

Disse que a mãe não compactua com essa violência, mas não denuncia o marido pois gosta dele e também por temer sua reação. Quando o filho era menor, quem apanhava em casa era ela. Com o tempo, o pai parou de bater na esposa e começou a bater no filho. O pai exige que o filho recolha papelão todo dia de manhã pelas ruas, para vender. Quando não consegue muito papelão no dia, o pai briga com ele a noite e o proíbe de brincar na rua com os amigos, de assistir televisão e xinga o filho de “vagabundo”.

Questionado sobre o que ele acha que deve ser feito para que o pai pare de violentá-lo ele respondeu que acha que isso tudo só irá acabar se o pai parar de beber, mas não acredita que isso irá ocorrer. Disse também que não traz os problemas de casa para a escola; que, mesmo quando é maltratado pelo pai, não vem triste para a escola.

4. Resultado e Discussão

Diante do exposto, observa-se que alguns fatos são comuns aos dois alunos, como a instabilidade familiar e a baixa condição de renda das famílias. Estes são constantemente identificados em estudos sobre violência contra crianças (considerando o âmbito doméstico). Outro aspecto apresentado no ambiente familiar do aluno 2 e que é comumente observado nessas situações, é a dependência química por parte de um dos membros da família.

Quanto ao comportamento dos alunos violentados, as observações e os estudos realizados mostraram que esse não possui uma única característica, ou seja, cada criança que é violentada, demonstra, reage e comporta-se socialmente de uma determinada maneira. A intensidade, frequência e consequências da violência infantil são diferentes de criança para criança. Sendo assim, um mesmo tipo de violência contra crianças diferentes acarreta danos também diferentes em suas vidas, pois as consequências da violência não são determinadas somente pelo ato em si. Há todo um contexto que precisa ser identificado, analisado e considerado num estudo sobre violência infantil, contexto este que envolve, além da pessoa que realiza a violência e a vítima, também os aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e familiares.

5. Considerações Finais

Em face dos conceitos extraídos das obras estudadas, foi possível constatar que a violência, especialmente a que se refere à infantil brasileira, é uma problemática social que existe há muito tempo na história e que persiste em suas diversas formas e esferas de ocorrência.

Quanto ao trabalho de campo realizado, verificou-se que os alunos com os quais essa pesquisa foi desenvolvida não possuem um aproveitamento escolar muito comprometido (referentes a conceitos, faltas e comportamentos). No entanto, é necessária atenção para a importância da não generalização. O estudo apresenta características próprias de cada aluno, que devem ser analisadas e estudadas considerando o contexto de vida que cada um está inserido. Sendo assim, não é possível, sequer correto, tomar como referência determinado caso de violência e comportamento e englobar os demais nesse mesmo contexto.

Não se pode afirmar que todas as crianças violentadas apresentam problemas de comportamentos sociais e escolares, somente porque se observou tais características em um determinado aluno. A situação inversa também é infundada, ou seja, afirmar que nenhuma criança que é violentada apresenta problemas comportamentais – sejam estes sociais ou de aproveitamento escolar.

Ponderação, cuidado e atenção são itens fundamentais e necessários para o desenvolvimento de estudos de cunho sociológico e educacional e, sobretudo, quando o enfoque reside em crianças.

Referências Bibliográficas

BAZON, Marina Rezende "*A detecção dos maus-tratos domésticos na cidade de Ribeirão Preto SP e as intervenções sócio-jurídicas: uma análise crítica*". Relatório técnico-científico apresentado ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP, para fins de avaliação de Regime de trabalho e Renovação de Contrato com a Universidade de São Paulo; 2007.

BOAVENTURA, Elias. *Violência: uma visão complexa*. Relatório de Pesquisa, CNPq, 2010.

FERRARI, Dalka Chaves de Almeida e VECINA, Tereza Cristina Cruz (org). *O fim do silêncio na violência familiar*. São Paulo: Editora Agora, 2002.